

DA BILE NEGRA AOS TRANSTORNOS
DEPRESSIVOS: UMA HISTÓRIA DA
MELANCOLIA

CORDÁS, Táki Athanássios;
EMILIO, Matheus Schumaker.
História da melancolia.
Porto Alegre: Artmed, 2017.

ALMEIDA, Fábio Chang de

Historiador e Nutricionista.
Especialista em Psicopedagogia, Mestre
e Doutor em História pela Universidade
Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
Investigador Visitante Júnior no
Instituto de Ciências Sociais da
Universidade de Lisboa (ICS-UL). Pós-
doutorando em História pela Universidade
Federal de Juiz de Fora (UFJF).

RESENHA

DA BILE NEGRA AOS TRANSTORNOS DEPRESSIVOS: UMA HISTÓRIA DA MELANCOLIA

CORDÁS, Táki Athanássios; EMILIO, Matheus Schumaker. História da melancolia. Porto Alegre: Artmed, 2017.

ALMEIDA, Fábio Chang de

Na sociedade contemporânea, a depressão é um transtorno bastante comum¹. Apesar de existirem diversos tratamentos eficazes - psicoterápicos e medicamentosos - a Organização Mundial da Saúde estima que menos da metade dos doentes receba atendimento profissional adequado. Quando não manejada corretamente, a depressão pode prejudicar a vida cotidiana das pessoas afetadas, por exemplo, alterando a capacidade de trabalhar, dormir, estudar e se alimentar. Estatísticas apontam ser a doença que mais causa afastamentos do trabalho no mundo. O risco para o seu desenvolvimento não é determinado por uma causa única, mas resultado da interação de diversos fatores, ambientais e genéticos. Seus sintomas são múltiplos e podem variar de pessoa para pessoa, embora o humor triste, vazio ou irritável, que afeta as atividades do dia a dia, seja uma característica fundamental. (OPAS, 2020; APA, 2014)

A depressão já foi chamada de "a doença do século" (XXI), sendo muitas vezes associada com a vida urbana agitada e estressante da sociedade pós-industrial. Também já foi sugerido que ela está relacionada com as facilidades da vida moderna e um conseqüente "excesso de comodidade", que privaria nosso

cérebro de recompensas e assim concorreria para o aumento na prevalência do transtorno. (LAMBERT, 2006) Atualmente, durante a pandemia de COVID-19, estudos estão indicando um aumento significativo na prevalência de depressão, confirmando se tratar de uma questão mundial de saúde pública das mais relevantes. (BUENO-NOTIVOL et al., 2021) Entretanto, os registros sobre a depressão na história são muito mais antigos e considerá-la uma enfermidade moderna seria um erro.

Os sintomas clássicos hoje associados à depressão aparecem em diversos relatos mitológicos, literários, religiosos e históricos, desde a Antiguidade. Em *História da Melancolia*, o psiquiatra Táki Athanássios Cordás e o historiador Matheus Schumaker Emilio nos convidam a realizar uma interessante viagem panorâmica sobre tais relatos, ao mesmo tempo que acompanhamos o desenvolvimento histórico de uma abordagem científica sobre o assunto. A proposta do livro é revisitar a história do tema através de uma leitura leve, agradável e não técnica, porém sem perder o rigor metodológico de uma pesquisa acadêmica. Nesse sentido, os autores são bem sucedidos em sua proposta.

1. Neste texto, com finalidade didática, chamamos de "depressão" a um conjunto de transtornos depressivos que possuem como características comuns a presença de humor triste, vazio ou irritável, acompanhado de alterações somáticas e cognitivas que afetam de maneira significativa a capacidade de funcionamento do indivíduo. Ver: APA, 2014.

O livro abarca um período amplo da história ocidental. A viagem inicia nos tempos bíblicos e mitológicos, atravessando a Antiguidade greco-romana, quando os estados depressivos eram associados à “melancolia”. A palavra tem origem grega (*melan*, negro e *cholis*, biliar), estando diretamente relacionada à teoria hipocrática dos quatro humores: bile amarela, fleuma, sangue e bile negra. Esses quatro fluidos essenciais, quando equilibrados, promoveriam a saúde. Quando desequilibrados, seriam responsáveis por doenças. Acreditava-se que os quatro fluidos também regulariam as emoções e, de acordo com sua predominância, determinariam o caráter do indivíduo: colérico, fleumático, sanguíneo ou melancólico.

A obra não restringe o foco apenas na abordagem da melancolia ao longo dos tempos, mas acompanha a história geral da medicina, com especial atenção ao desenvolvimento da saúde mental. Após sobrevoar a Antiguidade, os autores atravessam a Idade Média, Renascimento e Iluminismo, até alcançar os séculos XIX e XX, com o surgimento das modernas teorias científicas sobre os transtornos mentais. Ainda há tempo para adentrar o século XXI, com uma brevíssima análise das psicoterapias da depressão e uma reflexão crítica sobre a evolução do diagnóstico da doença. Tudo isso em um texto enxuto de 167 páginas, por isso aqui comparado a um “vão panorâmico”. O que de forma alguma tira o mérito do livro, que apesar de não realizar maiores aprofundamentos teóricos - esse nunca

foi seu objetivo - constitui uma excelente obra de divulgação científica e introdução ao tema.

O trabalho de edição da Artmed é caprichado e a leitura flui de maneira agradável. O inevitável desejo de aprofundar os estudos é auxiliado pelas notas, por uma boa seleção de referências bibliográficas e sugestões de leitura. *História da Melancolia* é, em muitos aspectos, resultado da revisão de uma obra anterior de Cordás, intitulada *Depressão: da bile negra aos neurotransmissores, uma introdução histórica*, publicada em 2002. Alguns trechos de ambos os livros são, de fato, praticamente idênticos, e isso deveria implicar em referências à obra mais antiga, o que não acontece. Mesmo que apenas na introdução do livro de 2017, seria interessante que fosse informado ao leitor haver um texto mais antigo que serviu de base para o atual. A ausência total de uma conexão entre os dois livros é evitada apenas pela lembrança realizada no prefácio, pelo professor Zacaria Borge Ali Ramadam. Apesar da revisão do texto e de uma edição mais caprichada, o livro mais recente deixa a desejar em relação ao primeiro no que tange às fartas ilustrações. Muitas das imagens históricas presentes no livro original foram substituídas por “releituras” estilizadas na atual edição, o que pode frustrar aqueles leitores mais exigentes em relação à análise de iconografia.

Mesmo assim, *História da Melancolia* constitui uma obra básica, especialmente para o público não especializado

no tema. É uma leitura válida tanto para quem gosta de história da saúde, quanto para os interessados em psicologia e psiquiatria. Como nos lembram Cordás e Emilio, as doenças mentais são um misto entre determinações biológicas, dinâmicas sociais e processos culturais. Dessa forma, fica evidente que não apenas as pessoas, mas as doenças também têm história. No atual contexto de pandemia, a tomada de consciência a respeito desses múltiplos e complexos fatores que envolvem as doenças torna-se essencial. Nesse aspecto, a presente obra nos lembra que, em se tratando de saúde, algumas lições precisam ser buscadas não apenas na medicina, mas também na história.

REFERÊNCIAS

APA. American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BUENO-NOTIVOL, Juan, et al. Prevalence of depression during the COVID-19 outbreak: a meta-analysis of community-based studies. **International Journal of Clinical and Health Psychology**, v. 21, n. 1, janeiro-abril de 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijchp.2020.07.007>. Acesso em abril de 2021.

CORDÁS, T. A. **Depressão: da bile negra aos neurotransmissores**. Uma introdução histórica. São Paulo-SP: Lemos Editorial, 2002.

CORDÁS, Táki Athanássios e EMILIO, Matheus Schumaker. **História da melancolia**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

LAMBERT, Kelly. Rising rates of depression in today's society: consideration of the roles of effort-based rewards and enhanced resilience in day-to-day functioning. **Neuroscience & Biobehavioral Reviews**, v. 30, n. 4, fevereiro de 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.neubiorev.2005.09.002>. Acesso em abril de 2021.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. **Depressão**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>. Acesso em abril de 2021